

Divulgação: março de 2015

Resultados do ano de 2014

A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife

De maneira geral, as mulheres continuam a enfrentar grandes dificuldades no mercado de trabalho, representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, possuem menor representação nos postos de trabalho mais prestigiados e, portanto, percebem menores rendimentos que os homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Recife, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo do Boletim Especial Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar a condição da mulher na sociedade.

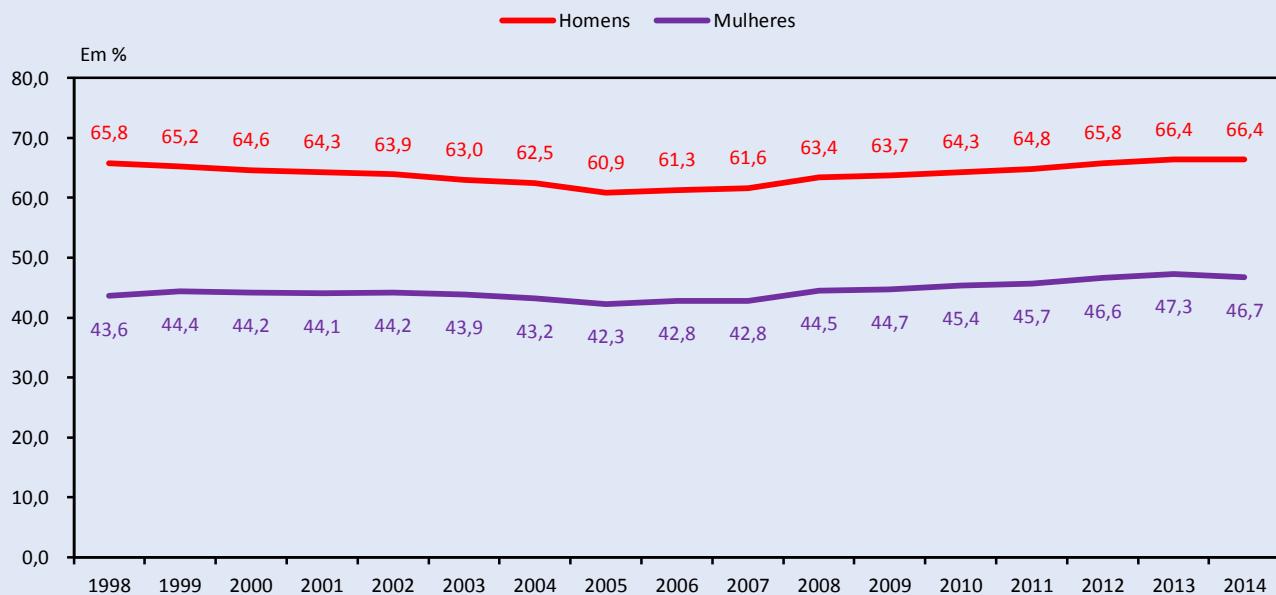
A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife (PED/RMR) – realizada pela Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação (SEMPQT) e a Agência CONDEPE/FIDEM em parceria com o DIEESE e a Fundação SEADE –, no ano 2014.

A INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Após trajetória de crescimento pelo sexto ano consecutivo, taxa de participação feminina diminui na RMR

1. A presença das mulheres na força de trabalho regional decresceu em 2014, após aumentos nos seis anos anteriores. A taxa de participação feminina – indicador que expressa a proporção de mulheres com 10 anos de idade ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas –, interrompendo trajetória de crescimento contínuo iniciada em 2008, diminuiu de 47,3%, em 2013, para os atuais 46,7%. A taxa de participação masculina permaneceu estável em 66,4%, maior patamar da série da pesquisa. Registre-se que, entre 1998 e 2001, a taxa de participação masculina foi 1,5 vezes superior à feminina e, entre 2002 e 2014, esta relação passou a ser menos desigual (diminuiu para 1,4 vezes). Isto porque na comparação entre as faixas extremas temporais (2014/1998), a taxa de participação cresceu mais para as mulheres (7,1%) do que para os homens (0,9%) (Gráfico 1). Nesse mesmo período, merece destaque o crescimento da taxa de participação das mulheres cônjuges (de 44,7% para 50,8%) e das com 60 anos de idade ou mais (de 8,7% para 12,5%), contrária as das chefes de famílias que apresentaram redução (de 46,7% para 45,5%) (Tabela 4 - Anexo Estatístico). Ou seja, a comparação de mais longo prazo sugere que o fato da participação das mulheres vir aumentando no mercado de trabalho revela a existência de mudanças significativas na estrutura de geração da renda familiar que merecem maior atenção.

Gráfico 1
Taxa de participação, por sexo
Região Metropolitana do Recife, 1998-2014

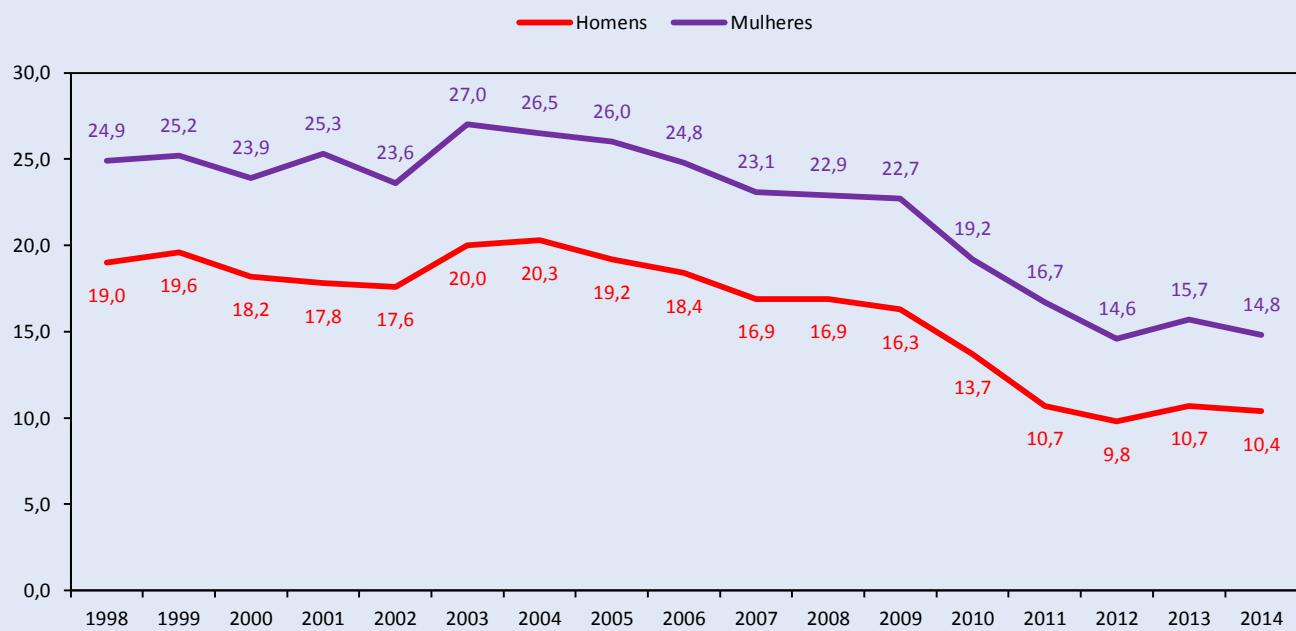


Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Redução da taxa de desemprego é maior entre as mulheres

2. Entre 2013 e 2014, a taxa de desemprego total feminina retraiu-se de 15,7% para 14,8%, retomando a trajetória descendente iniciada em 2004 e interrompida em 2013. Ao mesmo tempo, este indicador decresceu ligeiramente para os homens (de 10,7% para 10,4%), recuperando o movimento de contração, após crescimento em 2013. Apesar da taxa de desemprego total ter decrescido mais para as mulheres (-5,7%) do que para os homens (-2,8%), a população feminina continua apresentando ainda assim taxas de desemprego maiores que as dos seus homólogos masculinos. Na década anterior, a taxa de desemprego feminina foi, em média, 1,4 vezes superior à masculina e, na primeira metade da década atual, ela passou a ser, em média, 1,5 vezes (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxa de desemprego total, segundo sexo
Região Metropolitana do Recife, 1998-2014



Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Cresce nível de ocupação para mulheres e homens

3. Entre 2013 e 2014, o nível ocupacional feminino, em trajetória de crescimento desde 2006, aumentou 1,0% (ou mais 7 mil novos postos de trabalho) e o dos homens, em movimento crescente desde 2005, ampliou-se em 0,9% (ou mais 8 mil ocupações). Com este resultado, a proporção de mulheres ocupadas permaneceu estável em 44,4%, neste período (Tabela A). Vale notar que em 1998, início da série da pesquisa, esta relação era mais desigual: o contingente de mulheres ocupadas (471 mil) representava 42,0% do total de ocupados (1.122 mil).

Tabela A

Estimativas da População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), da ocupada e desempregada

Região Metropolitana do Recife

2013-2014

Em 1.000 pessoas.

Condição de atividade	2013			2014			Variação absoluta (2014/2013)			Variação relativa (%) (2014/2013)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População em Idade Ativa	3.314	1.517	1.797	3.348	1.524	1.824	34	7	27	1,0	0,5	1,5
População Economicamente Ativa	1.856	1.006	850	1.861	1.011	850	5	5	0	0,3	0,5	0,0
Ocupados	1.615	898	717	1.630	906	724	15	8	7	0,9	0,9	1,0
Desempregados	241	108	133	231	105	126	-10	-3	-7	-4,1	-2,8	-5,3
Inativos com 10 anos e mais	1.458	511	947	1.487	513	974	29	2	27	2,0	0,4	2,9

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

4. Segundo setor de atividade, o crescimento do nível ocupacional feminino resultou das oscilações positivas nos setores da Indústria de Transformação (4,6%), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (0,6%) e Serviços (0,6%), porquanto a Construção não apresentou alteração neste indicador (Tabela B).

5. O moderado crescimento do setor de Serviços (0,6%), que representou a maior parcela (70,8%) (Tabela C) no total de mulheres ocupadas, em 2014, deveu-se ao desempenho positivo dos ramos de Atividades administrativas e serviços complementares (9,1%) e de Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (7,1%), atenuado pelas retrações observadas nos serviços de Transporte, armazenagem e correios (-18,2%), Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (-7,1%), Serviços domésticos (-4,5%) e, em menor medida, Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (-0,6%) (Tabela B).

6. O desempenho do nível ocupacional masculino, segundo setor de atividades, representou o saldo dos aumentos na Indústria de Transformação (9,2%) e no Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (4,0%) e as reduções na Construção (-4,4%) e no setor de Serviços (-1,2%). O desempenho desfavorável deste último é explicado pela expansão registrada nos ramos da Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (2,6%), Atividades administrativas e serviços complementares (2,5%) e Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (2,2%) em proporção menor que as reduções verificadas nos

Serviços domésticos (-14,3%), Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (-10,9%) e Transporte, armazenagem e correios (-1,3%) (Tabela B).

7. Em 2014, as mulheres estavam subrepresentadas na Indústria de Transformação (6,3%) – que paga os maiores salários e pratica o maior nível de formalização –, na Construção (1,1%), que ocupa majoritariamente a população masculina, e no Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (21,0%). Ao mesmo tempo, estavam sobre representadas no setor de Serviços (70,8%), com presença predominante nos subsetores de Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais, de Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação e nos serviços domésticos (Tabela C).

8. O emprego doméstico, ocupação tipicamente feminina, permanece como uma das principais possibilidades de inserção das mulheres, em especial as negras e as mais pobres, com menor escolaridade. Entre 2013 e 2014, essa forma de inserção observou declínio de 4,5% na RMR, reduzindo a participação das trabalhadoras domésticas de 15,5% para 14,6% do total de ocupadas. Essa diminuição no emprego doméstico pode estar associada à possibilidade de mudança para outras atividades profissionais onde os direitos trabalhistas estabelecidos por lei sejam respeitados, dado que houve ampliação das oportunidades de trabalho para as outras formas de inserção. No entanto, nas regiões pesquisadas pelo Sistema PED o emprego doméstico ainda permanece como uma das principais possibilidades de inserção de mulheres negras, pobres, de baixa escolaridade e sem qualificação, no mercado de trabalho (Tabelas B e C).

Tabela B

Variação do nível de ocupação, por sexo, segundo setor de atividade econômica
 Região Metropolitana do Recife
 2013-2014

Em porcentagem

Setores de atividade	Mulheres	Homens
Total	1,0	0,9
Indústria de Transformação (1)	4,6	9,2
Construção (2)	0,0	-4,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (3)	0,6	4,0
Serviços (4)	0,6	-1,2
Transporte, armazenagem e correio (5)	-18,2	-1,3
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (6)	-7,1	-10,9
Atividades administrativas e serviços complementares (7)	9,1	2,5
Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (8)	-0,6	2,6
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (9)	7,1	2,2
Serviços domésticos (10)	-4,5	-14,3
Outros (11)	-	5,0

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(-) Dados não disponíveis. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010; ver nota técnica nº 1.
 (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (5) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

Tabela C

Distribuição dos ocupados por sexo, segundo setor de atividade
 Região Metropolitana do Recife
 2013-2014

Em porcentagem

Setor de Atividade	2013		2014	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de Transformação (1)	6,2	12,1	6,3	13,1
Construção (2)	1,1	15,1	1,1	14,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (3)	21,0	22,0	21,0	22,7
Serviços (4)	71,1	48,4	70,8	47,5
Transporte, armazenagem e correio (5)	1,5	8,8	1,3	8,6
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (6)	5,8	6,1	5,4	5,4
Atividades administrativas e serviços complementares (7)	6,1	9,0	6,6	9,2
Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (8)	26,1	12,6	25,7	12,8
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (9)	15,7	10,3	16,7	10,4
Serviços domésticos (10)	15,5	0,8	14,6	0,7
Outros (11)	-	2,4	-	2,3

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(-) Dados não disponíveis. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010; ver nota técnica nº 1.
 (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (5) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

9. Examinando o nível de ocupação das mulheres pela forma de inserção no mercado de trabalho regional, a tabela 4 mostra que o crescimento no assalariamento total (3,0%) refletiu o aumento do número de ocupadas no setor privado (4,2%) e a redução no setor público (-1,9%). Em movimento ascendente desde o início da série, com interrupções em 2003, 2005 e 2007, o assalariamento privado com carteira de trabalho assinada aumentou 3,7% e o sem carteira, 9,6%. Embora a expansão relativa do segundo seja maior que a do primeiro, vale mencionar que a proporção de mulheres com carteira de trabalho assinada no setor privado (39,4%), em 2014, foi, praticamente, 5 vezes superior à proporção daquelas sem carteira (7,9%). Portanto, o aumento do número de mulheres com carteira assinada no setor privado é mais pujante do que o das sem carteira, no desempenho do total de ocupações femininas (Tabelas D e E).

10. Para os homens, o crescimento do assalariamento no setor privado com carteira de trabalho assinada (1,0%) foi menor do que o observado para as mulheres (3,7%) e no setor público o desempenho positivo (1,0%) foi contrário ao observado pelo contingente feminino (-1,9%) (Tabela D).

11. Em 2014, as mulheres, em relação aos homens, continuaram com menor inserção no assalariamento do setor privado com e sem carteira de trabalho assinada, entre os autônomos e nas demais posições; e permaneceram com maior inserção nos serviços domésticos e no setor público (Tabela E).

Tabela D
Variação do nível de ocupação, por sexo, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana do Recife
2013-2014

Posição na ocupação	Em porcentagem	
	Mulheres	Homens
Total de ocupados	1,0	0,9
Assalariados total (1)	3,0	0,3
Setor Privado	4,2	0,3
Com carteira assinada	3,7	1,0
Sem carteira assinada	9,6	-5,0
Setor Público (2)	-1,9	1,0
Autônomos	1,6	3,7
Empregados domésticos	-4,5	-14,3
Demais posições (3)	-6,5	0,0

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(-) Dados não disponíveis. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010; ver nota técnica nº 1.

(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Tabela E
Distribuição dos ocupados por sexo, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana do Recife
2013-2014

Posição na ocupação	Distribuição dos ocupados por sexo					
	2013			2014		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados total (1)	66,2	60,0	71,0	66,5	61,2	70,6
Setor Privado	54,1	45,7	60,7	54,5	47,3	60,3
Com carteira assinada	45,9	38,4	51,8	46,4	39,4	51,9
Sem carteira assinada	8,2	7,3	8,9	8,1	7,9	8,4
Setor Público (2)	12,1	14,3	10,3	12,0	13,9	10,3
Autônomos	19,7	18,2	20,9	20,0	18,2	21,5
Empregados domésticos	7,3	15,5	0,8	6,9	14,6	0,7
Demais posições (3)	6,8	6,3	7,3	6,6	6,0	7,2

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Rendimento decresce na mesma proporção para mulheres e homens

12. O rendimento médio real decresceu tanto para as mulheres quanto para os homens (1,0%), entre 2013 e 2014. Em termos monetários a remuneração média real das mulheres e dos homens passou a equivaler a R\$ 1.050 e R\$ 1.438, respectivamente. Deste modo, o

rendimento das mulheres, que correspondia a 73,0% do auferido pelos homens em 2013, permaneceu com a mesma proporção, em 2014, como resultado do semelhante decréscimo verificado nos rendimentos feminino e masculino (Tabela F).

13. Por setor de atividade, a redução do rendimento médio das mulheres, entre 2013 e 2014, derivou de ligeira variação positiva na Indústria de Transformação (de R\$ 1.220 para R\$ 1.225, ou 0,4%) e das retrações observadas no Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (de R\$ 980 para R\$ 962, ou -1,8%) e no setor de Serviços (de R\$ 1.324 para R\$ 1.285, ou -2,9%). Para os homens os resultados foram melhores: crescimento na Indústria de Transformação (de R\$ 1.385 para R\$ 1.458, ou 5,3%) e, em menor medida, no Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (de R\$ 1.072 para R\$ 1.078, ou 0,6%) e relativa estabilidade no setor de Serviços (de R\$ 1.571 para R\$ 1.570, ou -0,1%).

14. O exame do rendimento médio real, por sexo, segundo forma de inserção, mostra que no setor público – que paga os maiores salários médios – as mulheres receberam o equivalente a 74,1%, do salário médio dos homens, em 2014. Esta é a segunda maior desigualdade salarial por sexo, depois da verificada entre homens e mulheres autônomos (Tabela F).

Tabela F
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Selecionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana do Recife
2013-2014

Posição na ocupação	Rendimentos (Em reais de novembro de 2014)						Variação relativa (%) 2014/2013			Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (%)	
	2013			2014			Total	Mulheres	Homens	2013	2014
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens					
Total de ocupados	1.271	1.061	1.453	1.257	1.050	1.438	-1,1	-1,0	-1,0	73,0	73,0
Assalariados total (2)	1.362	1.264	1.430	1.347	1.226	1.434	-1,1	-3,0	0,3	88,4	85,5
Setor Privado (3)	1.161	1.043	1.236	1.168	1.033	1.256	0,6	-1,0	1,6	93,9	82,2
Indústria de Transformação (4)	1.331	1.220	1.385	1.397	1.225	1.458	5,0	0,4	5,3	88,1	84,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	1.035	980	1.072	1.032	962	1.078	-0,3	-1,8	0,6	91,4	89,2
Serviços (6)	1.118	1.324	1.571	1.126	1.285	1.570	0,7	-2,9	-0,1	84,3	81,8
Com carteira assinada	1.221	1.106	1.291	1.230	1.101	1.310	0,7	-0,5	1,5	85,7	84,0
Sem carteira assinada	815	710	890	795	687	886	-2,5	-3,2	-0,4	79,8	77,5
Setor Público (7)	2.355	2.041	2.732	2.235	1.925	2.597	-5,1	-5,7	-4,9	74,7	74,1
Autônomos	967	657	1.213	958	648	1.197	-0,9	-1,4	-1,3	54,2	54,1

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: INPC/RMR-IBGE. (2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. Nota: Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 02/2012. (7) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

15. Considerar que a jornada semanal média de trabalho dos homens (47 horas) é maior que a das mulheres (41 horas) (Tabela 24 – Anexo Estatístico), torna o rendimento médio real por hora a medida mais apropriada para comparar esses segmentos populacionais. Admitir as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos, mas não a elimina. O rendimento por hora trabalhada das mulheres, que em 2013 correspondia a 83,8% do rendimento masculino, passou a equivaler a 83,6%, em 2014. Em termos reais, o valor da hora trabalhada entre as mulheres decresceu -1,2%, entre 2012 e 2013, passando a equivaler R\$ 5,98, e entre os homens retraiu-se em -1,0%, passando a corresponder R\$ 7,15 (Tabela 29 – Anexo Estatístico).

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2010 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

As Estimativas Populacionais do município de Recife e da Região Metropolitana do Recife, a partir de agosto de 2000 foram obtidas com base na taxa geométrica de crescimento populacional do(s) município(s) utilizando as informações de população residente constante nos censos demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkíria Moreira Navarro de Moraes - IAUPE

ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Adriana Marques da Silva, Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima e Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkiria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, André Lima Castilho, Ataíze Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Cláudécio João B. Pedrosa, Cristiane de Queiroz Silva, Edlene Mendes da Silva, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Gabriela Bernardo de Souza, Gerlane Silva Rêgo, Gláucia Rejane Silvano de Lima, Haydee Ioneide Souza da Cunha, Isaque Santos Menezes, José Regivaldo Silvério da Silva, Júlio Cesar Farias, Katiúscia Maria Bezerra, Mayra Santos Martins de Souza, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Mauricea Cardoso da Silva, Michelle Mercês de França, Roberta Maria de Souza, Rogério Ezequiel do Nascimento, Sadi da S. Seabra, Sandra Maria Sampaio Camurça, Telma Cristina Gomes Barbosa, Zélia Chagas Ribeiro Filha.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Claudia Calado de Mello, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Erik G. Batista, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** Erivan Luís Bezerra Júnior

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Josielly Karla Silva Miranda e Silvio da Cruz Bezerra.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Silvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

SECRETARIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - SEMPTQ

Evandro José Moreira Avelar - Secretário da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação

Paulo Sérgio Moreira Muniz Filho - Secretário Executivo de Trabalho e Qualificação

Celso Alexandre do Amaral Miranda Filho - Gerente Geral de Trabalho

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Flávio Guimarães Figueiredo Lima - Diretor Presidente

Maurílio Soares de Lima - Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatísticas

Rodolfo Guimarães Regueira da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Antônio de Souza – Presidente

Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico

Jackeline Natal - Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.

CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308

Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidepe.pe.gov.br

E-mail: pedrnr@dieese.org.br e pedrnr@condepefidepe.pe.gov.br

Ministério
do Trabalho

Governo
Federal

Fundo de
Amparo ao
Trabalhador

SEADE

DIEESE

Comissão
Estadual de
Emprego



Secretaria de
Planejamento e
Gestão

Secretaria da Micro e
Pequena Empresa, Trabalho
e Qualificação

Governo de
Pernambuco

Supporte à execução:
Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco (IAUPE)